

<b>LUX JORNAL</b> Diário de Cuiabá – Cuiabá - MT Publicado: 12/01/2001	190		
			1

UMR 00003

## Índios dizem que vão continuar pescando em reserva

**ROSI MEDEIROS**

Da Reportagem

Índios parecis da reserva Umutina, localizada no município de Barra do Bugres, a 170 quilômetro de Cuiabá, afirmaram ontem que vão continuar a comercializar o pescado mesmo durante o período da piracema. "Somos obrigados a continuar enquanto não regularizam a nossa situação. Não temos outro meio de sobrevivência", justificou um membro da aldeia Sebastião Iapaquiri.

Uma comissão, formada por oito índios da reserva, esteve reunida ontem pela manhã com diretores da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Fema) e Fundação Nacional do Índio (Funai) para discutir meios de conseguir recursos para outras atividades alternativas. Como não foi apresentada nenhuma proposta concreta, os índios decidiram continuar com a comercialização. "Até hoje não teve nenhum órgão que nos desse recurso para nós deixamos a pesca", disse o índio Dionízio Antonio Apodenopá.

A pesca é a única fonte de renda da tribo. Na reserva há produtos como madeira e palmito, mas que são proibidos de ser extraídos. Os índios também não podem exercer a prática do artesanato, já que a plumagem das aves também é proibida pela lei ambiental. "Sem o pescado, não temos dinheiro para comprar material escolar para as crianças, remédio e mantimentos como açúcar e óleo", alegou o cacique Jovail Amufunepá.

A comissão propôs que os índios recebessem uma remuneração, durante o período da piracema, a exemplo do seguro-desemprego que é pago aos pescadores profissionais. Além disso, eles queriam o comprometimento dos órgãos para implantação de projetos como criação de peixe em cativeiro, apoio à fruticultura, viabilização de lavoura mecanizada. "Vimos buscar solução para que sejamos os próprios fiscais da nossa área", argumentava o índio Ataíde de Moraes Kaiabi.

**SEM SOLUÇÃO** – O diretor de Recursos Hídricos da Fema, Ivan De Lâmonica Freire, disse que a fundação dará apoio político para as reivindicações, já que compete à Funai garantir os recursos federais. No entanto, Freire garantiu que a fiscalização da Fema, fora da reserva como é estipulada por Lei, vai continuar. "Nós queremos é pegar o homem branco porque é ele que é o fomentador", garantiu.

De acordo com o chefe do serviço de meio ambiente da Funai, Benedito César Garcia, o órgão já tem conhecimento da pesca predatória na reserva desde o ano passado. "É muito difícil atender todas as aldeias. Só neste ano foram cortados 40% do orçamento da Funai", justificou. Segundo Djalma Porto, o cadastramento dos índios para a remuneração durante a piracema é "extremamente burocrático". "Já iniciamos esse processo, mas vamos tentar novamente para o próximo ano", informou.

Segundo Garcia, os índios da reserva Umutina, como as outras ao longo da bacia Pantanal, serão beneficiados pela Programa Pantanal, viabilizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que já disponibilizará nesse primeiro semestre US\$ 200 mil. "Terá um levantamento criterioso, que verificará todas as potencialidades da reserva e necessidades", disse.

**PESCA PREDATÓRIA** - Os índios admitiram que comercializam o pescado cidade, mas segundo eles em pequena quantidade, que é vendida à população do município a um custo que varia de R\$ 1,50 a R\$ 3,50 o quilo. Eles negam que pertença a aldeia os 500 quilos de filé de pintado apreendido pela Fema, no último dia 23, numa área próxima à reserva. "O índio está levando uma culpa que a gente não esperava", disse o cacique da tribo Jovail Amufunepá.